

## ENCHENTE: UMA RESPOSTA DA NATUREZA?

**Erineide da Costa e SILVA, professora de Geografia, erineide@cefetrn.br**  
**Jamiliana Lídia Varela de ARAUJO, aluna do 2º Ano do curso de Infomática**  
**Marcel Lúcio Matias RIBEIRO, professor de Língua Portuguesa, marcellucio@cefetrn.br**  
**Geise Kelly Texeira da Silva, aluna do 2º Ano do curso de Agroecologia**  
**Paulo Márcio, aluno do 2º Ano do curso de Infomática**

**Centro de Educação tecnológica do Rio Grande do Norte – UNED Ipangaçu, Base Física, Zona Rural, s/n,  
fone/fax: 84-3335-2303**

### RESUMO

O homem faz e desfaz, modifica o meio de acordo com suas necessidades, e por ironia do destino é considerado a mais inteligente de todas as espécies, conforme a concepção antrocentrica de natureza. Este trabalho tem por objetivo mostrar a situação da população bem como os prejuízos econômicos e socio-culturais diante da enchente na cidade de Ipangaçu – RN, ocorrida recentemente, (abril, 2008) o que nos leva a refletir que essa resposta da natureza hoje é resultado do que os seres humanos tem feito com ela ao longo do tempo, “A natureza não ataca ela apenas se defende”, “os rios não invadem as cidades, mas as cidades que ocupam desordenamento as margens e leitos dos rios. A partir de levantamentos de dados, e produção de documentos por meio de fotos, vídeos, depoimentos, além bem de consultas a partir de registros, tendo em vista tais acontecimentos foram notícias de jornais, internet, rádio e televisão. Também coletamos dados junto as empresas voltadas para a fruticultura irrigada no Vale do Açu, cujos plantios formam diretamente comprometidos. Os dados foram transformados em um pequeno documentário, além registro escrito, como intuito de proporcionar uma maior reflexão do drama que esse fenômeno provocou. Mesmo assim, nota-se que mesmo que a enchente cause danos irreversíveis, as pessoas se acomodam pelo fato que é um problema passageiro, e não modificam suas atitudes perante a natureza, e na luta por uma melhor condição de vida local.

**Palavras-chave:** natureza, enchentes, Ipangaçu-RN, população, danos.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade moderna tem se destacado pelo uso irracional dos recursos naturais de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana. Esse fato traz consigo uma cultura baseada no “utilitarismo”, no pragmatismo e na lucratividade. Interesses comerciais e industriais que o homem expõe acima dos interesses coletivos, da defesa do meio ambiente e da sobrevivência das populações. Uma das conseqüências das ignóbeis atitudes humanas com a natureza é o fenômeno das enchentes que vem se tornando cada vez mais devastadoras, destruindo cidades e matando pessoas. As causas são inúmeras, mas o causador se constitui em um só, o ser humano, que com suas impensadas atitudes acaba tornando-se vítima dos efeitos de sua própria predação.

Na perspectiva de demonstrar os impactos ocasionados por essa grande catástrofe natural, como assim acreditam em sua absoluta certeza, o presente trabalho fará um breve retrospecto das enchentes ocorridas em Ipanguaçu, pequena cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte, no decorrer do seu desenvolvimento até o atual ano de 2008, ano da última enchente, talvez a maior de todas já ocorridas. Por estar localizada exatamente entre os rios Piranhas e Pataxó na baixa região do vale do Açu, sua terra fértil é de grande valor para a agricultura praticada pelas multinacionais em toda a sua extensão. No entanto, apesar de favorável para o seu desenvolvimento econômico, a sua localização não é das melhores, tornando-se vítima então de inúmeras enchentes ocasionadas pela elevação das águas desses rios que invadem as ruas dessa pequena cidade interiorana.

Não se limitando apenas em retratar esses fatos, que só deixaram marcas profundas à população ipanguaçuense, o verdadeiro objetivo deste trabalho é despertar, acima de tudo, a consciência de todos com relação aos freqüentes desastres ambientais presenciados nos últimos tempos. A partir de uma abordagem crítica, levantaremos as reais causas para todos os acontecimentos que a cada dia se tornam mais freqüentes, e que esses acontecimentos não devem ser vistos como mais um a que a cidade de Ipanguaçu está sujeita, mas que tudo está intimamente relacionado às atitudes irracionais do ser humano.

Ainda, de maneira pouco sucinta, serão apresentados alguns dados estatísticos da enchente de 2008 com base nos levantados feitos pela Comissão de Defesa Civil e alguns anexos que revelam o estado de calamidade em que a cidade se encontrava quando ainda estava quase submersa pelas águas. É indispensável que cada um se coloque diante do que será apresentado como um componente de grande importância para a reconstrução do espaço em que vive, quando este já se encontra ameaçado. Antes de qualquer uma solução ser adotada cabe primeiramente a todos fazer uma profunda reflexão ética sobre as suas atitudes que só provocam prejuízos tanto para o meio ambiente quanto para os gestores de seus recursos.

## 2. O MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU

Situado na micro Região homogênea Assu-Apodi, o lugar recebe o nome de Ipanguaçu por também estar localizada à margem direita do rio Piranhas e à margem esquerda do rio Pataxó, limita-se com os municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Itajá e com o rio Piranhas. A história da origem de Ipanguaçu teve início há muito tempo atrás exatamente no ano de 1815 quando o senhor por nome de Coronel Ovídio Montenegro instalou uma fazenda para criação de gado. A partir daí a região de solo bastante propício para a agropecuária recebe seu primeiro nome “Sacramento”, o significado do nome foi inspirado em uma lenda conhecida por todos os Ipanguaçuenses. De acordo com histórico do município, Segundo a lenda, “certo vaqueiro na sua façanha de derrubar uma rês, tombou do seu cavalo sofrendo uma queda que lhe foi fatal. Nos seus últimos momentos, passou por aquele lugar um Sacerdote, que ao vê-lo ofegante, ministrou-lhe o Sacramento da Extrema Unção. Daí o nome Sacramento para o pequeno povoado...”.

O nome Sacramento perdurou por alguns anos até que por ato governamental o Dr. José Augusto Varela, no dia 23 de Dezembro de 1948 de acordo com a Lei estadual Nº 146 o povoado se desmembra de Santana do Matos passando a ser sede de município. Com a nomeação veio à necessidade de um novo nome, com isso no dia 1º de janeiro de 1949 foi instalado oficialmente o município denominado de Ipanguaçu. O nome pode ter tido duas origens, Ipan-guaçu, ilha grande, nome de um Pajé guerreiro Potiguar que decisivamente auxiliou na fixação dos colonizadores Portugueses no Potengi, possibilitando as pazes e subsequente fundação da cidade de Natal em 1599. Essa é uma hipótese mais histórica, porém, uma outra possibilidade surgira, o nome pode está associado ao fato da cidade se achar encravada entre dois rios, o Piranhas e Pataxó, essa segunda respectivamente mais conhecida popularmente.

O município possui 367,6 Km<sup>2</sup> distribuídos entre dois Distritos, Arapuá e Pataxó, e vinte e quatro comunidades, Base Física, Olho D'água, Baldum, Pedrinhas, São Miguel, Luzeiro, Cuó, Itu, Japiáçu, Sacramentinho, Porto, Picada, Lagoa de Pedra, Capivara, Pau de Jucá, Língua de Vaca, Canto Claro, Angélica, Tira Fogo, Barra, Passagem, Deus nos Guie e Assentamentos, Tabuleiro Alto e Olho D'água, conta com uma população de 13.444 habitantes. IBGE, Contagem da população 2007.

Trata-se de uma região semi-árida com clima seco e quente. Registram-se temperaturas máximas de 37° e mínimas de 26°, a exemplo de todo o estado possui apenas duas estações climáticas, uma seca com sete a oito meses e uma chuvosa com no máximo cinco meses, está a dezesseis metros acima do nível do mar e conta com cerca de quatorze mil habitantes. Sua vegetação possui poucas variedades, porém, possui duas associações vegetais bem características, por um lado temos os exuberantes carnaubais margeando seus rios e oferecendo uma linda paisagem, além de ser um dos fatores econômicos da região, porém em declínio devido à má utilização dos recursos naturais pelo homem, do outro lado à caatinga, esbanjando elegância com suas espécies características como jurema, xiquexique, coroa de frade, marmeleiro, mufumbo, velame dentre tantos outros bastante conhecidos pela população rural desse município (IDEMA, 2005).

### **3.1 Enchentes ao longo dos anos**

Ipanguaçu, nome tupi-guarani que tem significado de Ilha Grande, o mesmo está localizado no Vale do Açu exatamente entre os rios Piranhas e Pataxó, terra de solo fértil, de gente humilde, trabalhadora e sonhadora. A história do povo de Ipanguaçu se confunde com a do povo que habitava o vale do Nilo no Egito Antigo, só que ao contrário do que acontecia com aquela gente, o povo de Ipanguaçu sofre conseqüências que até então são superáveis. Desde que Ipanguaçu conquistou oficialmente sua emancipação política que a população no geral sofre com as inundações ocasionadas pelo aumento do nível das águas dos rios ao seu redor.

Conforme relatos de pessoas mais antigas na comunidade, as maiores enchentes aconteceram nos anos de 1964, 1974, 1985, 2004 e 2008, sendo que duas delas ficaram marcadas na cabeça e no coração dos Ipanguaçuenses devido a sua proporção, pois foram as maiores já registradas até os dias de hoje pelas pessoas que habitavam a localidade no período, a de 1964 e 1974, claro que trouxeram medo, ocasionaram um abalo emocional nas pessoas, pois se tratava de fenômenos naturais que muitos se deparavam pela primeira vez, só que nessas duas enchentes Ipanguaçu não sofria com as intensas ações devastadoras do homem, então a água seguia seu curso normal. O que as pessoas precisam entender é que as nossas ações sobre o meio ambiente refletem em conseqüências que não são agradáveis a nossa existência, até então as pessoas superavam sem pânico o aumento da água, sem perdas catastróficas, pois o homem ainda não tinha afetado o equilíbrio natural do meio no qual esta inserido, hoje não, tudo mudou, o meio natural foi modificado de uma forma tão egoísta, tudo resultado de um pensar individual que traz problemas coletivos, pois os problemas ambientais afetam a todos incondicionalmente e a natureza já chegou a um patamar em que sua defesa vem de uma forma tão avassaladora que nem mesmo o mais inteligente dos animais consegue suportar.

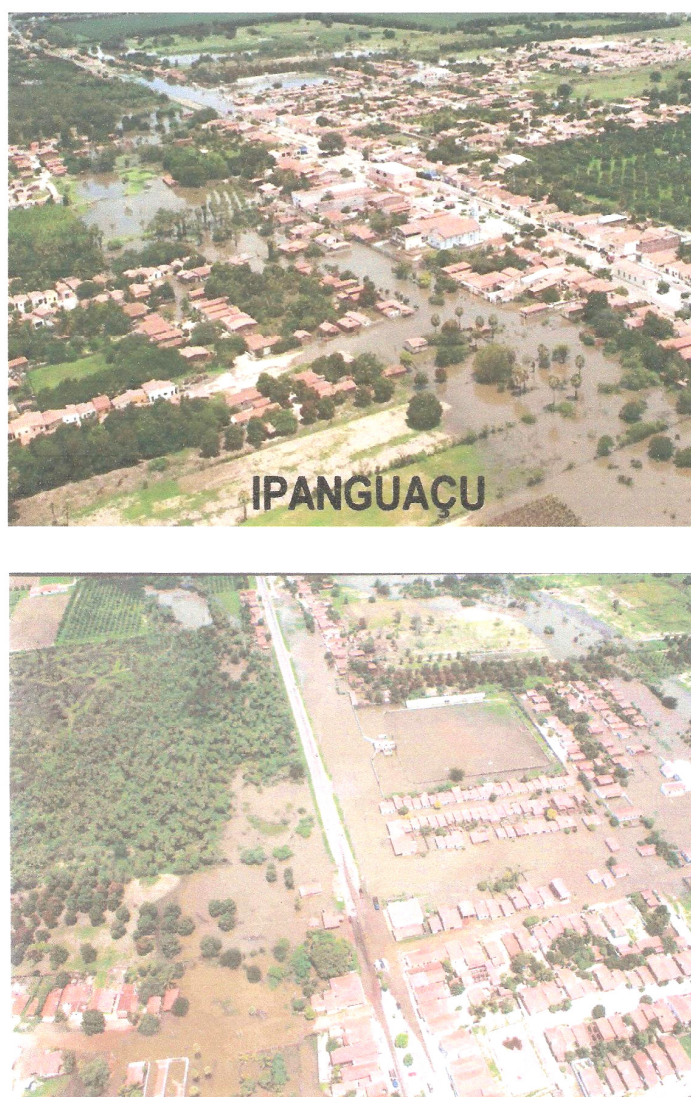
#### **3.1.1 Conseqüências indesejadas de ações irracionais**

O problema ocasionado a partir do aumento do nível das águas dos rios que cercam Ipanguaçu não é atual, porém seu poder de destruição torna-se a cada edição, mas devastador. Tudo o que acontece em Ipanguaçu não é encarado com muita importância, e as enchentes por se tratarem de problemas passageiros tem menos importância ainda. As maiores enchentes já registradas em Ipanguaçu foram às de 1964 e 1974, mesmo sendo as maiores não foram as que mais destruiu, pois, Ipanguaçu ainda era uma cidade voltada para agricultura e o meio natural ainda era respeitado, porém, com o passar dos anos, com o surgimento da tecnologia, com a instalação de multinacionais e outras empresas voltadas para o ramo do agronegócio da fruticultura irrigada em nosso território municipal, os meios naturais passaram a ser explorado de forma irracional pelo homem que por ironia do destino carrega o título de animal racional, é tão inteligente que de tanto criar inovar vai acabar desaparecendo, o homem chegou a um patamar em que o impossível foi substituído pelo posso tentar e com isso a minoria elitizada é favorecida, enquanto a população em massa sofre com os impactos ambientais. A ignorância acompanhada pela ganância do ser humano se supera a cada dia ao ponto de achar que os fenômenos naturais são fazeres de um Deus superior, mal sabem eles que tudo isso é fruto de suas ações que foram plantadas há muito tempo e que até hoje são cultivadas.

A enchente ocorrida agora em 2008, foi uma das maiores já vista em Ipanguaçu, em termos de devastação, pois foi a que mais trouxe danos materiais e emocionais para a população. A pessoa realista ela sabe que

qualquer ponto de Ipanguaçu se referindo a sede e suas proximidades são áreas de riscos (ver Figura 1) só que os alagamentos têm um significado mais a frente, Ipanguaçu cresceu, casas, prédios, praças foram criadas, assim como árvores foram desmatadas, buracos foram cavados para extração do barro, lixos foram jogados, leito dos rios assoreados, esses são os verdadeiros culpados para o problema enchente, talvez servisse até de algo positivo para a população assim como era no Egito, mas teria que haver uma relação mais harmoniosa entre Homem-Natureza. Será que esse animal só vai se tocar, quando tudo não tiver mais volta, de que os recursos naturais são limitados assim como a própria terra é finita. O que aconteceu em Ipanguaçu em 2008 vai se repetir, e cada vez mais a cidade vai afundar e junto com ela aqueles que não sabem nadar. Os danos vão aumentando até chegar a um ponto irreversível. A enchente é apenas umas das várias ações que levam a opinião da natureza ao mundo, e se não acatarmos e mudarmos o nosso jeito de viver simplesmente desaparecemos.

### **Vista Aérea de Ipanguaçu – Enchente 2008**



**Figura 2 – imagens da sede do município alagada.**

#### **3.1.2 Estatísticas da enchente de 2008**

A enchente registrada no ano de 2008 no município de Ipanguaçu não foi a primeira nem a última, pois a tendência é cada vez mais fenômenos como esse ocorrerem como forma de defesa da natureza pela má utilização de seus recursos.

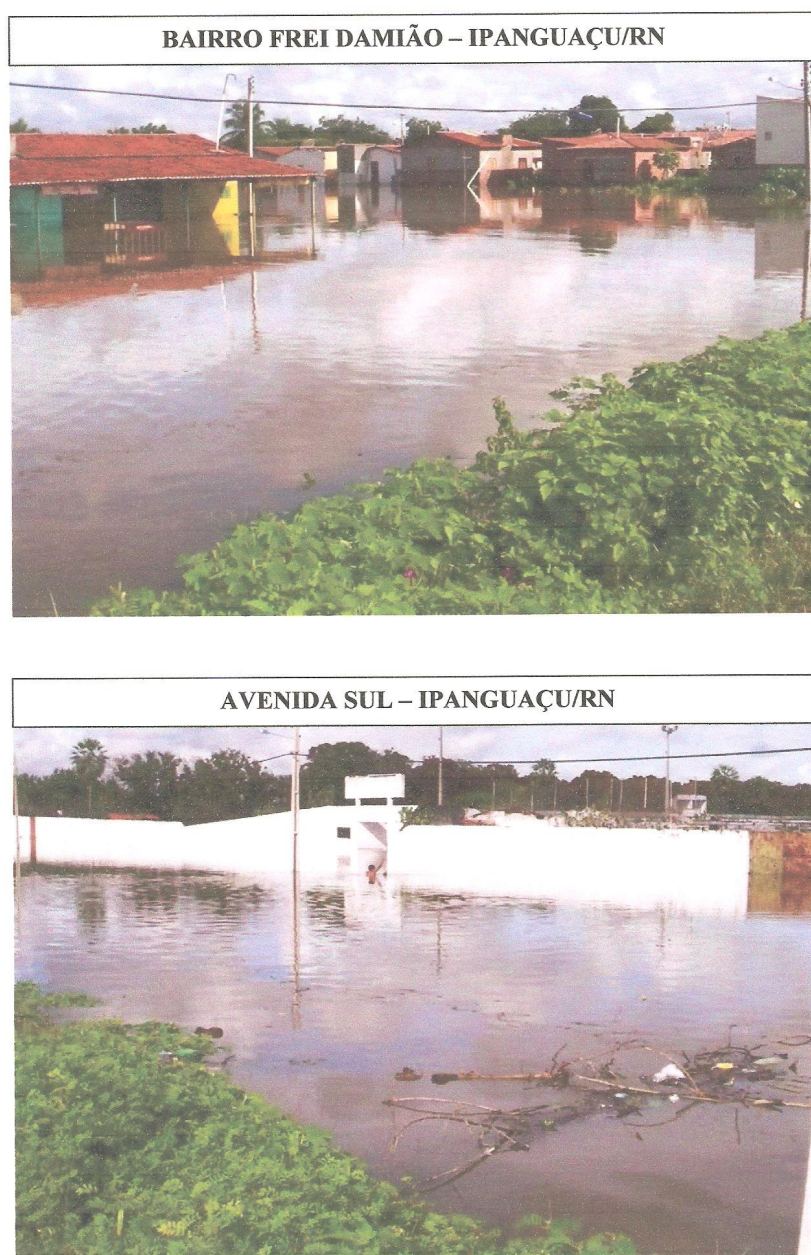
O aumento das águas assolou o município nos dias 03, 04, 05 e 06 de abril, as altas precipitações existentes no município fizeram com que a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves atingisse uma cota de sangria de 4,22m de altura, provocando danos humanos, ambientais, materiais e prejuízos econômicos e sociais.



Segundo levantamento, feito pela Comissão de Defesa Civil (2008), ficaram alagadas e evacuados todos os bairros, ruas e comunidades citadas: o Bairro Ubarana, assim como bairro Manoel Bonifácio, bairro Maria Romana, bairro Pinheirão, bairro Frei Damião, Cohab, Olho D'água, Baldum, Base Física, Japiáçu, Sacramentinho, Pau de Jucá, rua Projetada Travessa Veneza, rua 23 de Dezembro, rua São João, Rua Segundo Mestre, bairro Nossa Senhora da Conceição e rua Projetada Travessa Itu. Além disso, aquelas que não sofreram com o alagamento ficaram ilhadas, é o caso de Luzeiro, Cuó, Itu, Picada, Porto, Lagoa de Pedra e Capivara. Ainda teve aquelas que tiveram apenas o seu acesso à cidade interrompido, foi o caso de Língua de Vaca, Canto Claro, Angélica, Serra do Gado, Tira-Fogo, Agrovila Tabuleiro Alto, Agrovila Olho D'água, São Miguel, Barra e Croa.

A enchente ocorrida levou ao município a decretar “situação de emergência”, através do Decreto n. 004, de 03 de abril de 2008, evoluindo posteriormente para “estado de calamidade pública”, através do Decreto Executivo n. 005, de 08 de abril de 2008. De acordo com a Resolução n. 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil – CONDEC, a intensidade deste desastre foi dimensionada como de NÍVEL GRANDE (nível três).

Foram contabilizadas, 1199 famílias desabrigadas num total de 4.059 pessoas. Foram utilizados 42 locais de abrigos públicos, além dos abrigos em casas de parente, amigos e alugadas.



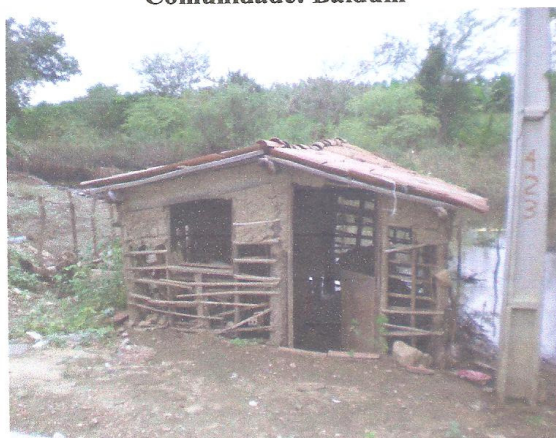
**Figura 2 – imagens da avenida principal e bairro de Ipanguaçu alagado.**

## ENCHENTE / 2008 CASAS DESTRUÍDAS E DANIFICADAS

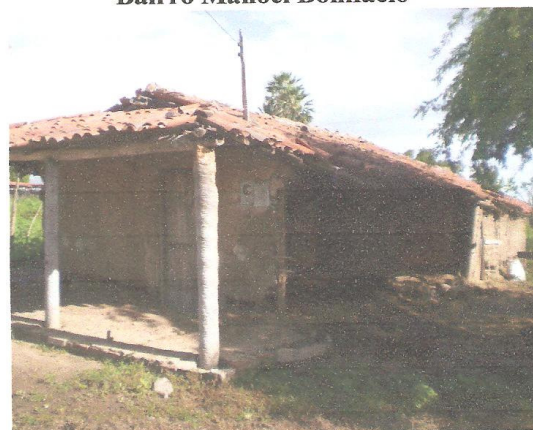
**Comunidade: Olho D'água**



**Comunidade: Baldum**



**Bairro Manoel Bonifácio**



**Figura 2 – imagens de destruição e pobreza nas comunidades e Bairro de Ipanguaçu**

Os danos materiais foram imensos, 350 casas foram danificadas, 100 foram destruídas, 02 escolas públicas foram bastante danificadas, sem falar nos danos ocorridos no CEFET-RN, UNED Ipanguaçu, estradas vicinais foram danificadas e abastecimento d'água e energia elétrica foi comprometido em algumas comunidades.

Na questão de agricultura, já que o município ainda é destaque no meio rural, prejuízos incalculáveis nas culturas de subsistência, fruticultura e pecuária, 298 agricultores declararam suas perdas na EMATER – Unidade Local de Apoio ao Produtor Rural, tivemos um total de 650 ha. perdidos nas culturas acima relacionadas, salientando também que 93 agricultores declaram perdas com equipamentos e insumos agrícolas.

A solidariedade como meio competente de transformar realidade se fez presente no município de Ipanguaçu. Foram parceiros na amenização do gravíssimo problema no qual os ipanguaçuenses passavam, na doação de cestas básicas, colchões, legumes, verduras, água potável etc.: a EMATER/ Programa Compra Direta, PETROBRÁS, Igreja Nossa Senhora de Lourdes, Arquidiocese de Natal, Grupo de Escoteiro Guy de Laringaudie de Macau, Governo de Estado do Rio Grande do Norte, Lions Club, Termoçu, II Grupamento de Bombeiros Mirins de Caicó, GIBA- Escoteiros de Ar Caicós e Armazém Paulina.



Uma grande teia foi surgindo e agora todos os parceiros estão unidos, juntamente com o Poder Público Local e a Comissão da Defesa Civil, em pro de reconstruir, juntar pedaços, unir forças, sonhos, desejos e ações, pois é difícil, mas necessário essa ação ao reconhecimento da cidadania como aspecto distinto do povo ipanguaense.

#### **4. CONCLUSÃO**

Nunca em toda a história da humanidade se falou tanto, como nos últimos anos, sobre os perigos crescentes e diversificados que ameaçam em todo o mundo a estabilidade dos nossos recursos naturais. Ouvimos falar e comentamos diariamente sobre as mais diversas ocorrências, que a cada dia são mais frequentes e devastadoras, ocasionando os mais variados prejuízos. Comenta-se muito sobre a preservação dos rios, das florestas e matas, mas o que se nota mesmo é uma degradação ainda maior por parte do ser humano que se beneficia irracionalmente dos recursos naturais sem se preocupar com as consequências que poderão surgir futuramente.

Diante do que foi apresentado, a evidência de que o homem é o principal causador da destruição do meio ambiente é incontestável. A abordagem das enchentes, assim como suas causas e consequências trouxe consigo uma oportunidade para que possamos refletir qual o nosso verdadeiro papel e responsabilidade enquanto cidadãos e gestores dos recursos naturais. Mesmo os que não sofreram diretamente com os efeitos devastadores da fúria com que as águas se fizeram presentes em seu dia a dia foram capazes de sentir um pouco, de presenciar a triste realidade que muitas famílias insistiam em não acreditar. As imagens e os dados estatísticos apresentados serviram para que pudéssemos nos situar do quanto devastadora foi a enchente de 2008 e questionarmos a nossa própria humanidade.

Temos o dever, como cidadãos e gestores da natureza, assegurar a sustentabilidade ambiental. No estado em que se encontra o meio ambiente, investimentos na preservação dos ecossistemas tornam-se indispensáveis, e “urgentes”. Somente dessa forma estaremos livrando as gerações atuais e futuras de um eventual colapso no sistema de utilização dos recursos naturais, e ao mesmo tempo evitando a monopolização de um bem inerente a todos, contribuindo acima de tudo para a perpetuação da espécie humana.

#### **5. REFERÊNCIAS**

DECRETO EXECUTIVO N. 005, de 08 de abril de 2008. **Estado de Calamidade Pública.**

DECRETO MUNICIPAL N. 004, de 03 de abril de 2008. **Situação de emergência.**

IBGE. **Contagem da população 2007.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Em 29 de jul. 2008.

IDEMA. **Perfil de seu município:** Ipanguaçu. Natal-RN: IDEMA, 2005. V. 06, p. 1-22.

LEI ESTADUAL Nº 146, de 23 de Dezembro de 1948. **Emancipação política de Ipanguaçu.**

RESOLUÇÃO N. 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil – CONDEC. **A intensidade de desastre...**